



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Galeno e Volpi

Galeno recebeu uma missa de corpo presente, na última sexta-feira, na Igreja da 308 Sul. Não poderia haver lugar mais apropriado e simbólico. Galeno é um filhote do modernismo e era um devoto de Nossa Senhora de Fátima. Deixou-se marcar e marcou a cidade com sua arte. O painel original de Volpi para a Igreja foi alvo de incompreensão. E o de Galeno, também. Mas tudo isso deve ser superado pela transcendência da arte. A Igreja é um ponto de visitaço quase que obrigatório na cidade. Não há qualquer razão para o estranhamento. O

painel de Galeno é uma festa no céu, carregada de brasilidade, como se vê na religiosidade popular, carregada de fantasia e de cores vibrantes. Para quem se interessa pela história do templo, recomendo a leitura de *O apagamento de Volpi – Presença em Brasília* (Tema Editorial), de Graça Ramos. Em 2010, a embaixada da Suécia exibiu o filme *Brasília, cidade modernista*, do diretor Torgny Anderberg, na passagem dos 50 anos da cidade. O filme jogou nova luz sobre a história. Até então, eram conhecidas imagens de fotos em preto e branco do painel de Volpi. Convidei Galeno para assistir ao filme na Redação do **Correio**. São preciosas as observações do artista piauiense e impressionantes as semelhanças entre o painel dele e o de Volpi. Volpi é reconhecido pelas infinitas variações em torno das bandeirinhas de

são-joão, das fachadas das casas de subúrbios e dos signos dos rituais religiosos populares. Pois Volpi levou o imaginário e a alegria de festa popular brasileira para a Igreja da 308 Sul. Em uma primeira mirada, chamam a atenção algumas semelhanças formais entre o painel de Volpi e a versão de Galeno. Na de Volpi, a parede da lateral esquerda, no sentido de quem entra, é ocupada por bandeirinhas, portas estilizadas e cordas usadas como suporte para decorar festas de são-joão. Na de Galeno, as crianças são representadas por pipas de um colorido exuberante, que despertaram reações muitas vezes destemperadas de alguns fiéis. A imagem da Nossa Senhora de Fátima de Volpi é mais arredondada, acolhe o filho nos braços, mas não tem rosto, da mesma maneira que a santa criada por Galeno.

Quando o **Correio** convidou o artista plástico para assistir ao documentário de Torgny Anderberg, Galeno havia visto os painéis de Volpi em três fotos em preto e branco. Foi a primeira vez que ele entrou em contato com o trabalho do mestre construtivista, com as cores originais. O azul de Volpi é mais calmo; o de Galeno, mais intenso e luminoso. “Fiquei muito comovido ao ver essas imagens, pois minha família veio para Brasília no início da construção da cidade. O azul é uma cor celestial, mas o do Volpi tem a ver com as cores que ele vivenciou na infância, em São Paulo. Ele foi pintor de paredes e aplicou a tinta diretamente sobre a superfície das paredes. O que eu usei já tem mais a ver com a luminosidade intensa de Brasília. É um azul mais quente, em sintonia com

a tonalidade que o Athos aplicou nos azulejos que ficam na parede externa da Igreja”, comentou Galeno. Segundo ele, as pessoas que contestaram o seu painel têm agora de 70 a 80 anos e conheciam o painel do Volpi. E, talvez, por isso mesmo, questionaram a sua intervenção na mesma linha simbólica, abstrata e construtivista: “Tiraram os painéis do Volpi porque queriam algo que ficasse próximo ao realismo, não admitiam a arte simbólica moderna. Eles me disseram que queriam algo como as igrejas de Ouro Preto. O painel do Volpi é muito mais explícito do que o meu, parece mesmo uma festa de são-joão. Com um pássaro. Quando eu estava pintando, alguns comentaram comigo: ‘Só falta um sanfoneiro’. Mas o Volpi foi muito respeitoso com a fé religiosa. Ele usou o azul, que é uma cor celestial”.

CAMPANHAS DO AGASALHO

Poder público, centros comerciais e ONGs se mobilizam para arrecadar roupas de inverno e cobertores. Existem vários pontos de coleta e os itens são entregues às pessoas mais vulneráveis. Especialista fala sobre os riscos à saúde nesta época do ano

Solidariedade contra o frio

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FELLIPE ALVES*

Para ajudar a aquecer o corpo e o coração, as campanhas do agasalho vêm mobilizando os brasilienses. O Governo do Distrito Federal (GDF) iniciou, em 8 de maio, a 6ª edição do Agasalho Solidário, que une os órgãos da capital para arrecadar doações de roupas e cobertores destinados a famílias em situação de vulnerabilidade. Idealizada pela primeira-dama Mayara Noronha Rocha, e coordenada pela Chefia-Executiva de Políticas Sociais, a ação segue até 17 de julho (veja Onde doar). A iniciativa recebe peças de vestuário adulto e infantil, toucas, meias, luvas, calçados e cobertores em boas condições de uso. As doações devem ser entregues em sacos plásticos transparentes, com identificação do tipo, tamanho e público da peça, para facilitar a triagem e a distribuição. Segundo a Chefia-Executiva de Políticas Sociais, as doações vão beneficiar instituições sociais, casas de acolhimento e famílias em situação de vulnerabilidade. Centros comerciais como o ParkShopping também estão arrecadando itens de inverno. Em Brasília, as doações serão destinadas ao Centro de Projetos e Assistência Integral Cepai, uma Organização Social que atende crianças, adolescentes e famílias socialmente vulneráveis no DF. Os doativos podem ser

Onde doar	
» Administrações regionais	» Farmacotécnica SHCL 316 Bloco F Lojas 13, 17 e 21 – Asa Norte
» Batalhões da Polícia Militar	» Farmacotécnica C 8 Lote 11 Loja 1 – Taguatinga Centro
» Batalhões do Corpo de Bombeiros	» Palácio e Anexos do Buriti
» Boulevard Shopping – Setor Terminal Norte, Conjunto J	» ParkShopping – SAI/SO Área 6580, Guará
» Cestas para você – Condomínio Solar de Brasília Quadra 1, Jardim Botânico – Basta interfonar (BSB Invisível)	» Rodoviária do Plano Piloto (BSB Invisível)
» Estações da Asa Sul do metrô (BSB Invisível)	» Secretarias do DF
» Farmacotécnica Matriz – SHLS 716 Conjunto B Bloco 5 Lojas 1 a 4 – Asa Sul	» SHCGN 708 Bloco N Casa 12 – Basta interfonar (BSB Invisível)
	» SQS 413 Bloco M – Deixar com o zelador (BSB Invisível)

entregues em uma urna, que ficará no 1º Piso do centro comercial, até 30 de junho. No Boulevard Shopping, as doações serão destinadas à ONG The Street Store. O ponto de coleta está no 2º piso, também até 30/6. Em sua sexta edição, a campanha anual BSB Sem Frio, desenvolvida pela Organização da Sociedade Civil Bsb Invisível, vai distribuir kits contra o frio compostos por um moleton e uma coberta de casal, adquiridos por meio de doações via pix. As entregas são semanais, desde o fim de maio, e seguem até o fim de julho. O coletivo aceita doações de roupas de frio usadas, em bom estado, higienizadas e embaladas.

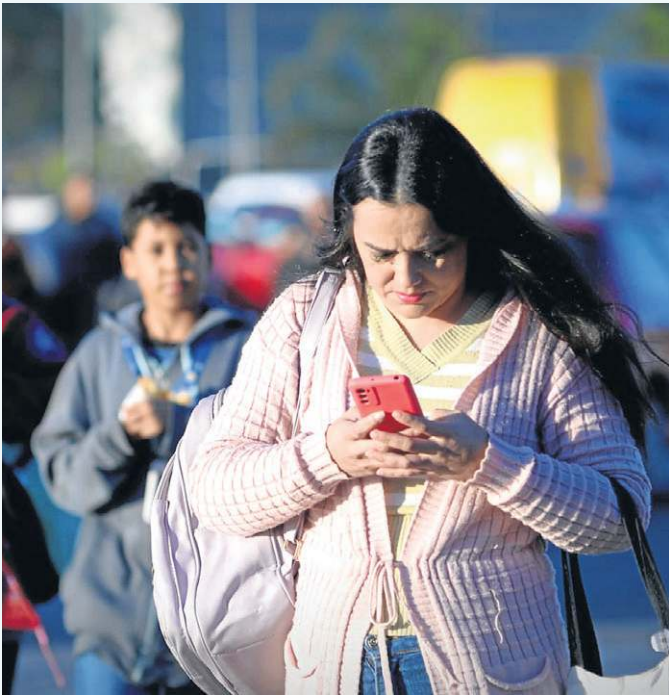
Riscos

A médica Thaina Mariz ressalta que temperaturas abaixo de 10° C já são perigosas para o ser humano. Ela recomenda o uso de uma peça de roupa chamada segunda pele térmica, que retém o calor do corpo em tempos de frio. Quem não tem essa vestimenta, pode usar roupas de algodão. Segundo Thaina, as baixas temperaturas podem queimar a pele. “É importante usar cachecol, protetor de orelha, gorro e passar protetor solar. Essas práticas ajudam a evitar o frio e reduzem os riscos de queimaduras”, ensina. O frio causa problemas de saúde, como doenças

respiratórias. “Mas com a temperatura muito baixa, se a pessoa não estiver vestida adequadamente, corre risco de ter rebaixamento de consciência, desidratação e hipotermia, que pode matar, pois aumenta a chance de parada cardíaca”, alertou. O padeiro Marcos Felipe Alves Gomes, de 27 anos, convive diariamente com o frio. Ele sai para o trabalho por volta das 4h e convive com mudanças abruptas de temperatura e com os resfriados. “Vou o caminho todo no frio e, na padaria, as temperaturas são altas”, comentou. *Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Manhãs geladas durante a semana

Ed Alves/CB/DA Press



O Distrito Federal registrou, ontem, a manhã mais fria do ano. A temperatura mínima foi de 9,8°C, na estação de Águas Emendadas, em Planaltina, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Dayse Moraes, meteorologista do órgão, explicou que essa condição faz parte de um padrão climático típico do Centro-Oeste, na transição do outono para o inverno. “As quedas de temperatura são normais, principalmente nas primeiras horas da manhã”, comentou ela, destacando que não se trata da chegada de uma frente fria ou de uma massa de ar polar ao DF. Dayse alertou que o frio deve continuar durante esta semana. “Não vai fazer 9° C todos os dias, mas o frio nas manhãs vai persistir.” Com a combinação das temperaturas mais baixas e com o ar seco, a meteorologista recomenda proteção. “Os brasilienses devem tirar os casacos, luvas e cobertores do armário e se hidratar”, completou.

Antonio Cunha/Esp. CB/DA Press



Vareta se destacou por seu trabalho na Aruc

OBITUÁRIO

Wellington Vareta, carnavalesco

» BÁRBARA XAVIER*

Wellington Campos, conhecido como Vareta, morreu ontem, em Brasília, aos 68 anos, em decorrência de complicações da diabetes. Figura emblemática da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc), Vareta se destacou por sua atuação como compositor, mestre de cerimônias e entusiasta do carnaval brasiliense. Natural do Rio de Janeiro, onde foi influenciado pelas

tradicionais escolas de samba Unidos de Padre Miguel e Mocidade Independente, ele ajudou a Aruc a conquistar o tricampeonato em Brasília, com o samba-enredo *Chico Rei, sua História e sua Glória*, em 1977. Em 2019, enfrentou complicações da diabetes, teve a perna esquerda amputada e passou a usar prótese. Encerrada sua carreira no serviço público (Ministério das Comunicações), Vareta continuou ativo como vice-presidente do Clube Naturista Planalto

Central (Planat) e é lembrado como defensor do carnaval de rua e das escolas de samba. Em nota, a Aruc agradeceu “pelas inestimáveis contribuições de Vareta em todas as iniciativas da escola, sempre na tentativa de fortalecer o nosso carnaval e valorizar o samba”. O velório e o sepultamento serão hoje, entre as 8h30 e as 11h, no cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. *Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 09/06/2025

» Campo da Esperança

Antônio Carlos Carneiro Botelho, 71 anos
Bruno Veludo Lopes, 45 anos
David Vial de Ataíde, 75 anos
Eduardo Dias Mendonça, 46 anos
João Batista Flor, 82 anos
João Cyrino Filho, 83 anos
José Lopes da Silva, 50 anos
Menotti Amorim, 94 anos

» Taguatinga

Clarice Maria da Silva, 70 anos
Francisco Jesus Margarqueiro Vale, 58 anos
Francisco Pereira da Silva, 71 anos
Henzo Rafael Araújo do Nascimento, 15 anos
João Pires Barbosa, 76 anos
José Liberato dos Santos, 71 anos
José Milton Ferreira da Silva, 67 anos
José Pereira Sobrinho, 88 anos

Jovenita Costa dos Santos, 70 anos
Paulo Pires de Almeida, 57 anos
Sandra Silva dos Santos, 52 anos
William Queiroz Simas, 30 anos

» Gama

Elielcy Carvalho Gonçalves, 55 anos
Irenita de Andrade Silva, 82 anos

Maria Antônia Dias de Oliveira, 79 anos
Nelson dos Santos Sousa Araújo, 47 anos
Nil Silene Mendes Gomes da Silva, 52 anos
Rozana Costa Nogueira, 43 anos

» Planaltina

Antônio Bezerra de Almeida, 94 anos
Antônio Lisboa Martins Pereira,

66 anos
Edil de Almeida Silva e Souza, 98 anos
Nilza Maria da Cruz e Abreu, 67 anos

» Brazlândia

Cliso Loleite de Queiroz, 66 anos
Jacira Barbosa de Jesus, 43 anos

» Sobradinho

Jorgivaldo Lima Dias, 48 anos

José Luís de Oliveira, 62 anos
Najara Emily Barbosa, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Neide Pinheiro Marcondes, 86 anos
Antonio Marcos de Amorim, 39 anos
Antonio Carlos de Paula Fonseca, 72 anos (cremação)
Everaldo Lopes Gomes, 59 anos (cremação)